



Ana Carolina Silva Martins

Endereço para acessar este CV: <https://lattes.cnpq.br/3123714392383283>

ID Lattes: **3123714392383283**

Última atualização do currículo em 26/02/2026

Ana Carolina Martins é doutora em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGF/UFRJ), mestre em filosofia pela Universidade Federal Fluminense (PFI/UFF/CAPES) e graduada em História pela Universidade Federal Fluminense. Pesquisa Filosofia e Educação com ênfase em filosofia política, linguagem e infância, atuando principalmente nos seguintes temas: filosofia da história, estética, política, educação e linguagem, especialmente nos pensamentos de Giorgio Agamben e Walter Benjamin. É integrante do laboratório "Filosofias do tempo do agora" da UFRJ. Atualmente faz pós-doutorado no PPGF-UFRJ, onde desenvolve a pesquisa "Infantis e diversos: perspectivas para uma educação dos modos de viver. É Professora do ensino básico técnico e tecnológico do Departamento de Educação Infantil do Colégio Pedro II. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Ana Carolina Silva Martins 

Nome em citações bibliográficas

MARTINS;MARTINS. A. C. S;MARTINS, ANA CAROLINA

Lattes iD



<https://lattes.cnpq.br/3123714392383283>

País de Nacionalidade

Brasil

Endereço

Endereço Profissional

Colégio Pedro II, Unidade de Educação Infantil.

Rua Bernardo de Vasconcelos - até 1493 - lado ímpar

Realengo

21710261 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Telefone: (21) 24066761

URL da Homepage:

<https://www.cp2.g12.br/>

2017 - 2022

Doutorado em Filosofia.
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
UFRJ, Brasil.
Título: Ideia da infância: linguagem,
história e política nas filosofias de Giorgio
Agamben e Walter Benjamin, Ano de
obtenção: 2022.
Orientador: 🇧🇷 Carla Costa Pinto
Francalanci.
Palavras-chave: Infância; linguagem;
política; história.

2013 - 2015

Mestrado em Filosofia.
Universidade Federal Fluminense, UFF,
Brasil.
Título: Uma experiência da Linguagem ou
Infância: Língua, História e Arte em
Giorgio Agamben 🇧🇷, Ano de Obtenção:
2015.
Orientador: 🇧🇷 Pedro Sussekind Viveiros
de Castro.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de
Desenvolvimento Científico e Tecnológico,
CNPq, Brasil.
Grande área: Ciências Humanas / Área:
Filosofia.

2008 - 2012

Graduação em História.
Universidade Federal Fluminense, UFF,
Brasil.
Título: O tempo do prazer - Tempo e
história em Giorgio Agamben.
Orientador: Renata Torres Schittino.

2003 - 2006

Curso técnico/profissionalizante.
Colégio Estadual Ignácio Azevedo do
Amaral, CEIAA, Brasil.

Pós-doutorado

2025

Pós-Doutorado.
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
UFRJ, Brasil.
Grande área: Ciências Humanas / Área:
Filosofia.
Grande Área: Ciências Humanas / Área:
Educação.

Formação Complementar

2014 - 2014

Atuação Profissional

Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.

Vínculo institucional

2018 - 2022

Vínculo: , Enquadramento Funcional:

Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu, Nova Iguaçu, Brasil.

Vínculo institucional

2012 - 2013

Vínculo: Servidor público, Enquadramento Funcional: Professor II, Carga horária: 20

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, PM/RJ, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - 2014

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor de Educação Infantil, Carga horária: 22

Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - 2011

Vínculo: Bolsista (graduação), Enquadramento Funcional: Bolsista, Carga horária: 20

Prefeitura Municipal de Niterói, PMN, Brasil.

Vínculo institucional

2008 - 2011

Vínculo: Servidor público, Enquadramento
Funcional: Cuidador Social, Carga horária:
30

Colégio Pedro II, CP II, Brasil.

Vínculo institucional

2014 - Atual

Vínculo: Servidor público, Enquadramento
Funcional: Professora do EBTT, Carga
horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Projetos de pesquisa

2025 - Atual

Infantis e diversos: perspectivas para
uma educação dos modos de viver

Descrição: O projeto de pesquisa vislumbra apresentar apontamentos para uma concepção de educação dos modos de viver, repensando o fundamento ontológico da educação hegemônica. Se, no ocidente, a criança é o outro cujo pensamento precisa ser formado, proponho pensar outras perspectivas para a educação das crianças, a partir de filosofias cosmológicas comuns a povos originários do Brasil e comunidades afro-pindoramicas, segundo conceito de Antonio bispo do Santos. Trata-se de formular uma concepção de educação cuja origem está nos modos de viver infantis e não em sua dominação, como nos projetos de educação colonialistas. O que chamo aqui de modos de viver infantis pode ser aproximado de algumas imagens da infância apresentadas nas obras de Giorgio Agamben e Walter Benjamin. A ideia da infância refere-se a uma experiência na qual a vida não foi ainda assujeitada pelos dispositivos que dividem e afastam nos seres a própria vida e suas experiências da linguagem e do tempo. Agamben pensa a infância como o espaço entre uma potência determinada na forma do logos do conhecimento, da razão ou do sujeito e uma pura potência, que não se realiza apenas de modo determinado, mas que carrega consigo a potencialidade que lhe é constituinte, por isso, expõe a condição humana original, de ser uma pura potencialidade, não cindida, e tornar inoperoso o dispositivo que divide e governa a potência. Quando fala uma criança, o que se mostra e se atualiza para nós é a ideia de que a linguagem não está fadada a representar o mundo

das coisas em um plano suprassensível, capturada e encerrada nas formas do conhecimento. Esta ideia da infância lança luz sobre uma particular relação com a linguagem, na qual da condição de ser falante abre-se um horizonte ético e uma outra forma de se relacionar e de formar comunidade. É precisamente este o ponto do qual partimos para vislumbrar um tipo de educação filosófica da infância, fundamentada não pelo ideal de formação dos sujeitos, orientado para o futuro, mas pelo passado da experiência humana que a infância atualiza. Trata-se de dar existência a outros possíveis a partir do pensamento, isto é, da experiência com a linguagem. Para Benjamin, as crianças apresentam como o território da infância guarda experiências limiares do tempo e interrompem os sentidos hegemônicos contados pela história dos vencedores. Para Agamben, a infância é a dimensão humana, dividida pela ideia de ser, e posteriormente de sujeito, que guarda a potência destituída de uma história contada desde uma perspectiva metafísica, na qual ser e sujeito estão sempre além de si mesmos e constitutivamente em falta. Essa investigação procurará mostrar, a partir de exemplos contados por mestres e pensadores brasileiros, como Antônio Bispo do Santos, o Nego Bispo, Ailton Krenak, Davi Kopenawa, entre outros, como há um horizonte de expectativas para barbárie capitalista se observarmos, em todas as esferas do nosso viver, a nossa relação de confluência com todos os seres e com o mundo, numa relação que não é de dominação, mas de convivência. É a partir desta relação que é possível observar uma forma de educação que é também uma forma de narrar outros modos de vida. A criança é exemplo dessa experiência de vida que conflui cujas barragens as escolas tradicionais ajudam a construir. Suas ferramentas são as escolas em forma de prédios, carteiras, provas, disciplinas, currículo etc. Se há um horizonte ético para a educação cujos conteúdos sejam os modos de viver e compartilhar um território com quem o habita é o principal interesse desta pesquisa..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Ana Carolina Silva Martins - Coordenador.

2018 - 2022

Ideia da infância: linguagem, história e política nas filosofias de Giorgio Agamben e Walter Benjamin

Descrição: Há no pensamento de Giorgio Agamben uma ideia da infância que pode ser lida como uma imagem que abrevia e apresenta a proposição ético-política de sua obra. Para Agamben, a história da

tradição do pensamento ocidental foi fundada sobre a pressuposição de uma negatividade. A vida humana foi dividida e separada de sua forma, criando duas categorias de vida, a vida nua e a vida politicamente qualificada. Por esse mecanismo, toda existência torna-se originalmente cindida e capturada por um dispositivo ontológico. A criança expõe a cisão: ela é o significante de uma vida apreendida como ainda-não, que deve tornar-se, pelos processos de subjetivação, uma vida qualificada. A criança é exemplo da vida nua, que precisa ser vestida para tornar-se, de fato, uma vida. O filósofo italiano conduziu o seu pensamento como uma arqueologia dos fundamentos políticos, jurídicos e teológicos que compõem a arquitetura das instituições que nos governam, para expor a violência destes fundamentos e para, paradigmaticamente, apresentar a inoperosidade própria ao poder. O poder sobre as crianças é o início de todo poder. Portanto, a ideia da infância é também potência destituente: em sua fraqueza constitutiva, depõe o poder porque exhibe o mecanismo de exclusão fundante do poder, a captura da potência humana original. Para Agamben, a criança é o verdadeiro paradigma do humano, não o adulto. A criança corresponde a uma vida como potência indeterminada. Uma vida não separada de sua forma, ainda não completamente governada pelos dispositivos de subjetivação, ainda não encerrada pelas determinações da linguagem representativa e não completamente capturada por uma dimensão meramente cronológica do tempo. Enquanto uma pura potência, a infância é pensada como uma ideia que mobiliza uma outra relação com a linguagem e com o tempo, dissociada de uma finalidade, e por isso, os gestos infantis são os sinais de uma nova política, a política dos meios puros. A conceitualidade agambeniana em questão na ideia da infância é, em seus aspectos basilares, um jogo com o pensamento de Walter Benjamin. A ideia da infância é a possibilidade de rememoração da condição humana irreparável: ser um animal falante, ter-lugar-na-linguagem. É uma particular relação com a linguagem na qual ser-linguagem-e-mundo não se encontram cindidos. A voz infantil é uma voz nua. Isso significa dizer que esta voz carrega consigo mais do que a possibilidade de significar alguma coisa, é uma pura comunicabilidade. Sendo outra experiência da linguagem, a voz infantil é aniquiladora da tradição. Compila o mais arcaico com o ultimíssimo tempo, com o tempo de agora. Nesse sentido, a temporalidade da infância não é homogênea a temporalidade da história mítica, mas é correlata à experiência messiânica do tempo, que abrevia toda a história em uma imagem. Desse modo, a ideia da infância é redentora. O gesto infantil é um novo modo de usar. Brincando, as crianças agem com

negligência em relação às separações da tradição, profanando e restituindo ao uso tudo aquilo que foi retirado da esfera humana. A ideia da infância é paradigma de uma nova maneira de formar comunidade..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Ana Carolina Silva Martins - Coordenador.

2013 - 2015

Uma experiência da linguagem ou infância: língua, história e arte em Giorgio Agamben

Descrição: Tem a pesquisa o intuito de delinear o conceito de experiência forjado por Giorgio Agamben desde uma crítica à modernidade e o diagnóstico da completa falência da experiência no contemporâneo até às reflexões acerca da experiência da infância como uma particular relação com a linguagem..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Ana Carolina Silva Martins - Coordenador.

2011 - 2012

O tempo do prazer: tempo e história em Giorgio Agamben

Descrição: A pesquisa visa identificar na obra de Giorgio Agamben, sua concepção de tempo e de história. Investigando o problema do tempo na contemporaneidade, Agamben propõe uma crítica radical do tempo quantificado e contínuo, afirmando que somente escapar de tal concepção permitirá ao vivente uma autêntica experiência do tempo. Propondo a desconstrução (ou profanação) dos paradigmas instaurados pela metafísica, desde a concepção kantiana de sujeito transcendental passando pela noção de tempo linear e contínuo, característica que permeia toda a noção de tempo do ocidente. O que o filósofo considera como uma autêntica experiência do tempo é a liberação do homem desta sujeição, o que somente é possível se formos capazes de parar o tempo, de reter a cronologia afim de nos libertarmos dela, uma mudança qualitativa do tempo. Orientação: Renata Torres Schittino.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Ana Carolina Silva Martins - Coordenador.

2011 - 2012

A apropriação do conceito de tempo histórico para fins de ensino entre licenciandos de História

Descrição: O presente projeto objetiva recuperar o debate em torno do conceito de tempo histórico na literatura pertinente, colocar o licenciando em contato com os problemas enfrentados pelo professor de História, às voltas com o onipresente desafio de ensinar noções de tempo histórico aos alunos da Educação Básica, além de, no contraponto entre concepções acadêmico-científicas e problemas práticos de ensino envolvendo o conceito de tempo histórico, construir mediações que permitam ao licenciando a compreensão da relação teoria / prática no trabalho docente. Articulando Universidade e Escola, compreendendo a relação teoria / prática em cada uma dessas esferas de produção de sentidos, o licenciando poderá aprofundar a reflexão sobre sua experiência pessoal de tornar-se professor. As ações serão desenvolvidas mediante seleção de textos pertinentes na literatura acadêmica e pedagógica, acompanhamento de aulas de História na Educação Básica e sessões de estudo e discussões periódicas no espaço articulador da coordenação do projeto..

Situação: Concluído; Natureza: Outra.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) .

Integrantes: Ana Carolina Silva Martins - Integrante / Everardo Paiva de Andrade - Coordenador / Caio Cesar do nascimento Paz - Integrante.

2010 - 2011

Linguagens, Recortes e Recursos no Ensino de História

Descrição: O subprojeto parte da perspectiva de que a Escola e a Docência produzem, mais do que aplicam, simplesmente, conhecimentos novos e originais; e também que, situada na Universidade, a Licenciatura constitui-se como instância crucial de formação profissional. Nesse sentido, ela deve articular conhecimentos e experiências num verdadeiro diálogo entre Universidade, Escola e Docência. O uso de múltiplas linguagens no ensino de uma disciplina escolar como a História, portanto, mais do que alimentar a ilusão de ensinar ao professor de profissão o que ele deve fazer, contempla a oportunidade de proporcionar aos licenciandos a experiência do que já se faz e a perspectiva de inventar o que pode ser feito, sem perder de vista as potencialidades, mas também os limites da escola real e seu público específico..

Situação: Concluído; Natureza: Outra.
Alunos envolvidos: Graduação: (3) .

Integrantes: Ana Carolina Silva Martins -
Integrante / Danielle Magalhães -
Integrante / Everardo Paiva Andrade -
Coordenador / Caio Cesar do nascimento
Paz - Integrante.

Membro de corpo editorial

2015 - Atual

Periódico: Revista Práticas em Educação
Infantil

Áreas de atuação

1.

Grande área: Ciências Humanas / Área:
História / Subárea: Teoria e Filosofia da
História.

2.

Grande área: Ciências Humanas / Área:
História / Subárea: História
Contemporânea/Especialidade: História
dos Conceitos.

3.

Grande área: Ciências Humanas / Área:
História / Subárea: Ensino de História.

Idiomas

Espanhol

Compreende Bem, Fala Pouco, Lê Bem,
Escreve Pouco.

Inglês

Compreende Razoavelmente, Fala
Razoavelmente, Lê Bem.

Francês

Lê Bem.

Prêmios e títulos

2011

IX mostra de iniciação à docência na
educação básica - 3º lugar Ciências III,
Subcoordenadoria de apoio à prática

2010

VIII Mostra de Iniciação à Docência - 2º
Lugar Ciências III, Subcoordenadoria de
Apoio à Prática Pedagógica Discente -
Agenda Acadêmica - UFF.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica



1.

★ **MARTINS. A. C. S.** Imagens do sonho, vozes do mundo: Cosmogonias da floresta e política da intimidade. Revista Terceira Margem, v. 29, p. 83-103, 2025.

2.

★ **MARTINS.** Gestos infantis: pensar uma educação revolucionária a partir de Walter Benjamin. Revista Dobra, v. 13, p. 01-19, 2024.

3.

★ **MARTINS, ANA CAROLINA; PAZ, CAIO .** REINE GEWALT. Virtuajus (PUCMG), v. 8, p. 60-74, 2023.

4.

★ **MARTINS.** Amor imaginado: o desejo, a ética e a política. REVISTA GARRAFA (PPGL/UFRJ), v. 16, p. 10-19, 2018.

5.

MARTINS. Infância e Linguagem. Práticas em Educação Infantil, v. 1, p. 77-90, 2015.

Livros publicados/organizados ou edições

1.

MARTINS, ANA CAROLINA; De MORAES (Org.) ; Paz, C. C. N. (Org.) ; PINHO, I. (Org.) . AGAMbiarra: escritos sobre a filosofia de Giorgio Agamben. 1. ed. Rio de Janeiro: Ape'ku, 2020. v. 1. 268p .

Capítulos de livros publicados

1.

★ **MARTINS. A. C. S.** A festa da democracia: política, língua e espetáculo. AGAMbiarra: escritos sobre a filosofia de Giorgio Agamben. 1ed.Rio de Janeiro: Ape'ku, 2020, v. 1, p. 51-69.

2.

MARTINS. A. C. S. O real estado de exceção. Benjaminiana: outros ensaios sobre arte, política, linguagem e história. 1ed.São João de Meriti: Desalinho, 2019, v. 1, p. 249-263.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1.

MARTINS. Criança e participação política: por uma política-poética da infância. In: VIII Colóquio Internacional de Filosofia e Educação, 2016, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Anais VIII Colóquio Internacional de Filosofia e Educação, 2016.

Artigos aceitos para publicação

1.

★ **MARTINS.** Gestos infantis: pensar uma educação revolucionária a partir de Walter Benjamin. Revista Dobra, 2024.

Apresentações de Trabalho

1.

MARTINS. Ideia da infância. 2025. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

2.

MARTINS. A. C. S. Sonhar Longe: Psicanálise e Cosmopolítica na Floresta. 2025. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

3.

MARTINS. A. C. S. Imagens de um mundo sonhado: um encontro entre Kopenawa, Benjamin e Freud. 2025. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

4.

MARTINS. A. C. S. Quando tudo era gente: cosmogonias do sonho. 2025. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

5.

MARTINS. A. C. S. A voz é o que está no meio: apontamentos para um ética da voz na filosofia de Giorgio Agamben. 2023. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

6.

MARTINS. A. C. S. A festa da democracia: política, língua e espetáculo. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

7.

★ **MARTINS.** O amor imaginado: o desejo, a ética e a política. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

8.

MARTINS. Brincadeira tem hora?. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

9.

★ **MARTINS.** O Real Estado de Exceção: O Direito, a Violência e a Política em Walter Benjamin. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

10.

MARTINS. Criança e participação política: por uma política-poética da infância. 2016. (Apresentação de

Trabalho/Comunicação).

11.

★ **MARTINS.** Infância e Linguagem: questões éticas. 2015. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

12.

★ **MARTINS.** O conceito de linguagem em Walter Benjamin. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

13.

MARTINS. O lar e o altar: historia da historiografia brasileira. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

14.

MARTINS; Paz, C. C. N. . Tempos no plural. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

15.

ANDRADE, E. P. ; MAGALHAES, D. ; MARTINS, N. M. ;
MARTINS . Linguagens, Recortes e recursos no ensino de História. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).

Produção técnica

Redes sociais, websites e blogs

1.

MARTINS. A. C. S; Paz, C. C. N. ; PINHO, I. ; RODRIGUES, C. ; De MORAES . Agamben sendo Agamben: por que não?. 2020; Tema: Covid-19, biopolítica. (Blog).

Demais tipos de produção técnica

1.

AGAMBEN, G. ; Paz, C. C. N. ; PINHO, I. ; MONTEIRO, J. M. ;
MARTINS. A. C. S . Habitar e Construir. 2020. (Revisão).

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Teses de doutorado

1.

MARTINS. A. C. S; RODRIGUES, C.; PAZ, C.; MONTEIRO, J. M.; MAGALHAES, D.; SILVA, F. G.. Participação em banca de Rafael Medeiros de Oliveira. Abjeções em Judith Butler e Didier Eribon. 2025. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1.

MARTINS. A. C. S; MARTINS, Fabiana; BARROS, C.; DO CARMO, Débora. Concurso para professor EBTT. 2022. Colégio Pedro II.

2.

MARTINS. A. C. S; PIEDRAS, Alessandra; SCRAMIGNON, G.; BIZZO, Kátia. Concurso para professor EBTT. 2018. Colégio Pedro II.

3.

MARTINS; Amanda Santos. Processo Seletivo destinado à contratação de professores substitutos e temporários. 2017. Colégio Pedro II.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1.

Benjaminiana 2017 - I Encontro de Pesquisadores em Walter Benjamin.Sessão Teologia Política II. 2017. (Encontro).

2.

Hannah Arendt e A Condição Humana: uma leitura clássica. 2015. (Outra).

3.

I Seminário experiências na Educação Infantil em Foco. Infância e linguagem. 2015. (Seminário).

4.

5 Seminário Nacional de História da Historiografia. 2011. (Seminário).

5.

I Jornada do Grupo de Pesquisa: Currículo, Docência e Cultura. Almanaque do Tempo. 2011. (Outra).

6.

Imagens da biopolítica: vozes de Latinoamérica. 2011. (Seminário).

7.

I SIMPÓSIO NACIONAL NIETZSCHE, FILOSOFIA E ARTE. 2011. (Simpósio).

8.

IX Mostra de iniciação à docência na educação básica. Almanaque do Tempo. 2011. (Outra).

9.

Perspectivas da Contemporaneidade. 2011. (Simpósio).

10.

VII Seminário Interativo de Prática Pedagógica, Pesquisa e Extensão na Formação do Professor - "Formações de Professores: estratégias e problematizações. Tempos no plural. 2011. (Seminário).

11.

Colóquio Aspectos humanos da favela carioca: ontem e hoje. 2010. (Outra).

12.

VIII Mostra de Iniciação à Docência..Linguagens, Recortes e Recursos no Ensino de História. 2010. (Outra).

13.

Seminário Internacional Tradições e Modernidades. 2009. (Seminário).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1.

MARTINS. A. C. S; Paz, C. C. N. ; PINHO, I. ; De MORAES ; ZAMPIERI, B. . AGAMBiarra: II Seminário de pesquisadores de Giorgio Agamben. 2023. (Outro).

2.

MARTINS. A. C. S; PINHO, I. ; Paz, C. C. N. ; De MORAES ; ZAMPIERI, B. ; BRUM NETO, B. . AGAMBiarra: I Seminário de pesquisadores de Giorgio agamben. 2018. (Outro).

3.

MARTINS. Mostra Pedagógica. 2015. (Outro).

4.

MARTINS. Ciranda Literária. 2014. (Outro).

Inovação

Projetos de pesquisa

2025 - Atual

Descrição: O projeto de pesquisa vislumbra apresentar apontamentos para uma concepção de educação dos modos de viver, repensando o fundamento ontológico da educação hegemônica. Se, no ocidente, a criança é o outro cujo pensamento precisa ser formado, proponho pensar outras perspectivas para a educação das crianças, a partir de filosofias cosmológicas comuns a povos originários do Brasil e comunidades afro-pindóricas, segundo conceito de Antonio bispo do Santos. Trata-se de formular uma concepção de educação cuja origem está nos modos de viver infantis e não em sua dominação, como nos projetos de educação colonialistas. O que chamo aqui de modos de viver infantis pode ser aproximado de algumas imagens da infância apresentadas nas obras de Giorgio Agamben e Walter Benjamin. A ideia da infância refere-se a uma experiência na qual a vida não foi ainda assujeitada pelos dispositivos que dividem e afastam nos seres a própria vida e suas experiências da linguagem e do tempo. Agamben pensa a infância como o espaço entre uma potência determinada na forma do logos do conhecimento, da razão ou do sujeito e uma pura potência, que não se realiza apenas de modo determinado, mas que carrega consigo a potencialidade que lhe é constituinte, por isso, expõe a condição humana original, de ser uma pura potencialidade, não dividida, e tornar inoperoso o dispositivo que divide e governa a potência. Quando fala uma criança, o que se mostra e se atualiza para nós é a ideia de que a linguagem não está fadada a representar o mundo das coisas em um plano suprassensível, capturada e encerrada nas formas do conhecimento. Esta ideia da infância lança luz sobre uma particular relação com a linguagem, na qual da condição de ser falante abre-se um horizonte ético e uma outra forma de se relacionar e de formar comunidade. E precisamente este o ponto do qual partimos para vislumbrar um tipo de educação filosófica da infância, fundamentada não pelo ideal de formação dos sujeitos, orientado para o futuro, mas pelo passado da experiência humana que a infância atualiza. Trata-se de dar existência a outros possíveis a partir do pensamento, isto é, da experiência com a linguagem. Para Benjamin, as crianças apresentam como o território da infância guarda experiências limiares do tempo e interrompem os sentidos hegemônicos contados pela história dos vencedores. Para Agamben, a infância é a dimensão humana, dividida pela ideia de ser, e posteriormente de sujeito, que guarda a potência destituente de uma história contada desde uma perspectiva metafísica, na qual ser e sujeito estão sempre além

de si mesmos e constitutivamente em falta. Essa investigação procurará mostrar, a partir de exemplos contados por mestres e pensadores brasileiros, como Antônio Bispo do Santos, o Nego Bispo, Ailton Krenak, Davi Kopenawa, entre outros, como há um horizonte de expectativas para barbárie capitalista se observarmos, em todas as esferas do nosso viver, a nossa relação de confluência com todos os seres e com o mundo, numa relação que não é de dominação, mas de convivência. É a partir desta relação que é possível observar uma forma de educação que é também uma forma de narrar outros modos de vida. A criança é exemplo dessa experiência de vida que conflui cujas barragens as escolas tradicionais ajudam a construir. Suas ferramentas são as escolas em forma de prédios, carteiras, provas, disciplinas, currículo etc. Se há um horizonte ético para a educação cujos conteúdos sejam os modos de viver e compartilhar um território com quem o habita é o principal interesse desta pesquisa..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Ana Carolina Silva Martins - Coordenador.

Educação e Popularização de C & T

Artigos

Artigos completos publicados em periódicos

1.

★ **MARTINS.** Gestos infantis: pensar uma educação revolucionária a partir de Walter Benjamin. Revista Dobra, v. 13, p. 01-19, 2024.

Apresentações de Trabalho

1.

MARTINS. Ideia da infância. 2025. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Outras informações relevantes

Aprovada em 5º lugar no Concurso Público realizado pela Prefeitura de Niterói, para o cargo de Cuidador social no âmbito da Secretária Municipal de Assistência Social (2008); Aprovada para o Concurso Público de provas e títulos realizado pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro para provimento do cargo de Professor de Educação Infantil (2010); Aprovada em Concurso Público realizado pela Prefeitura de Nova Iguaçu para o cargo de Professor II (2012); Aprovada em 5º lugar no Concurso Público realizado pela Prefeitura Municipal de Armação de Búzios para o cargo de Professor II - História (2013); Aprovada em Concurso Público de provas e títulos realizado pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro para o provimento do cargo de Professor I - História (2013).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 10/03/2026 às 12:53:50

Somente os dados identificados como públicos pelo autor são apresentados na consulta do seu Currículo Lattes.

[Configuração de privacidade na Plataforma Lattes](#)